

**SOBRE A RELAÇÃO ORIENTANDOS-ORIENTADORES E METODOLOGIA DE PESQUISA: UMA INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DE UM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL NO BRASIL**

**ABOUT THE PROFESSIONAL-SUPERVISOR RELATIONSHIP AND RESEARCH METHODOLOGY: A RESEARCH IN THE FRAMEWORK OF A PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM IN BRAZIL**

Wallace Dantas<sup>1</sup>

Eliete Correia dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva mostrar os fundamentos metodológicos de uma pesquisa em andamento realizada no mestrado do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino - PPGLE da UFCG, que investiga a relação orientando-orientador em um mestrado profissional de uma universidade pública brasileira, a partir do seguinte questionamento: como acontece o processo de orientação, orientando-orientador, no ProfLetras/UFCG-CFP? Nesse sentido, à luz das ideias do Círculo de Bakhtin, apresenta-se a contextualização da pesquisa. Em um segundo momento, explicita-se todo o percurso metodológico usado para a geração dos dados, assim como uma descrição das categorias de análises. Acredita-se que este relato dos passos metodológicos possa colaborar para o estudo de metodologia científica para se pensar um conjunto de ações planejadas desde o levantamento de questões, hipóteses ou problemas aos procedimentos de coleta e análise de dados, pois desenhar metodologicamente uma pesquisa é tão desafiador quanto delinear o seu objeto científico, pois requer a comprovação de fenômenos por meio de métodos e técnicas sistematizados e verificáveis em torno do que propomos estudar. Conclui-se que a pesquisa em torno das relações sociais no âmbito acadêmico de formação de professores da educação básica, propondo soluções para os problemas cotidianos encontrados nas salas de aula, é um campo vasto de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia científica. Mestrado profissional. Relação Orientador-orientando.

**ABSTRACT:** This article aims to show the methodological foundations of an ongoing research carried out in the Master's Program in Language and Teaching - PPGLE of UFCG, which investigates the supervisee-supervisor relationship in a professional master's degree at a Brazilian public university, considering the following question: how does the orientation process, advising the advisor, occur at ProfLetras / UFCG-CFP? In this sense, in the light of the ideas of the Bakhtin Circle, the context of the research is presented. In a second step, the entire methodological path used to generate the data is explained, as well as a description of the analysis categories. It is believed that this report of the methodological steps can collaborate for the study of scientific methodology to think about a set of planned actions from the survey of questions, hypotheses or problems to the procedures of data collection and analysis, as designing a research methodologically is so challenging as to outline its scientific object, as it requires the proof of phenomena through systematic and verifiable methods and techniques around what we propose to study. It is concluded that research on social relations in the academic context of teacher training in basic education, proposing solutions to the daily problems found in classrooms, is a vast field of investigation.

**KEYWORDS:** Scientific methodology. Professional Master's. Orientation-orienting relationship.

*“O maior problema da ciência não é o método, mas a realidade. [...]”.*

*(DEMO, 1995, p. 16)*

---

<sup>1</sup> Aluno regularmente matriculado no Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Linguística – UFRN. Graduado em Letras – UFCG. Email: [wallacedantaspb@hotmail.com](mailto:wallacedantaspb@hotmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9716-644X>.

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação Contemporânea pela UFPE. Doutora em Linguística pelo PROLING-UFPB. Professora colaborada do Mestrado Acadêmico em Linguagem e Ensino da UFCG. Professora permanente do Mestrado Profissional em Formação Docente da UEPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Interação e Enunciação – GPLEI. Email: [professoraeliete@hotmail.com](mailto:professoraeliete@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-5711>

## 1 Palavras iniciais

A epígrafe que abre este artigo nos faz pensar a realidade na qual nós, pesquisadores das Ciências Humanas, nos encontramos. Uma realidade bem difícil, que exige dos pesquisadores um rigor metodológico intenso para que a pesquisa seja, dentro de tantos fatores, reconhecida, afinal, fazer pesquisa científica não é fácil, e principalmente quando pensamos em pesquisa no âmbito das Ciências Humanas. E, nesse viés, na atualidade brasileira, estamos vivendo tempos difíceis, nos quais temos que resistir e mostrar à sociedade que as pesquisas em Ciências Humanas são fundamentais para o desenvolvimento cultural, científico e, por que não dizer também, tecnológico da sociedade.

Essa realidade, como já afirmou Demo (1995), Del Rosal (2009), Di Stefano (2009) e Moran (2007), é o grande problema para a Ciência, e com isso propomos este artigo que visa à exposição do rigor metodológico e dos cuidados observados para uma pesquisa em Ciências Humanas. Para alcançarmos nosso intento, no próximo ponto, contextualizamos nossa pesquisa no âmbito da Linguística Aplicada (doravante LA). Num terceiro momento, em detalhes e com todo o rigor que é necessário a uma pesquisa no âmbito das Humanidades, apresentamos o percurso metodológico que trilhamos durante a geração de dados, descrevendo, em seguida, todo esse processo. Num último momento, expomos as considerações (in)conclusivas.

## 2 Da Linguística Aplicada aos estudos na pós-graduação brasileira

No Brasil, a Linguística Aplicada (doravante LA) assume um caráter interdisciplinar pelo fato de seu objeto de pesquisa e ensino estar atrelado à Linguística e à Educação, nesse caso, a leitura – primeiro grande tema discutido assim que a LA chegou ao solo brasileiro (KLEIMAN; VIANNA; DE GRANDE, 2019). Também existe um grupo importante de linguistas que entendem que para compreender questões da sociedade na qual estão inseridos, estando ou não relacionadas ao ensino, – mas em especial ao ensino, precisam “emprestar” e “redimensionar” ideias de outros campos das Ciências Humanas, das Ciências Sociais e, também, da própria Linguística. Assim, dialogamos com Kleiman, Vianna e De Grande (2019) quando nos enfatizam que as pesquisas e investigações sobre o ensino, a aprendizagem e a formação dos docentes são temáticas constantes no âmbito da LA, buscando fazer ouvir, dentro da universidade, as vozes que ecoam dos discursos dos sujeitos participantes. Nesse sentido, à luz da abordagem bakhtiniana, portanto no contexto das Ciências Humanas, compreendemos os sujeitos como sociais, importantes na mesma intensidade na relação social, verbal e ideológica, relação essa na qual as vozes devem ser ouvidas e analisadas no seu contexto de criação e de (re)produção.

Com isso, é importante esclarecermos que a expressão “fazer ouvir” no âmbito da universidade a voz de seus atores é contrária à expressão comumente usada “dar voz”. A preferência por “fazer ouvir” é decorrente de uma questão cara à LA, sob a luz das teorias do discurso no contexto das Ciências Sociais e Ciências Humanas (ALBERTI, 2008) e que, nesse sentido, nos faz defender a ideia de que os postulados de Bakhtin e seus colaboradores são de grande relevância na compreensão do objeto de investigação que propomos: as vozes dos sujeitos sociais envolvidos na relação entre orientador e orientado. Nesse caso, o “fazer ouvir” não sugere uma inferioridade dos sujeitos envolvidos nesse processo, como nos dá a entender a expressão “dar a voz”, que sugere uma provável superioridade do pesquisador, porque esse pesquisador é quem teria o poder de permitir aos pesquisados expressar-se, como se eles não fossem capazes de se fazerem ouvir (KLEIMAN; VIANNA; DE GRANDE, 2019).

### 3 Contextualização da pesquisa em andamento

Várias pesquisas já publicadas no Brasil revelam, a partir de várias vertentes teóricas, a necessidade de se pensar a formação do professor, seja considerando o cotidiano da sala de aula na educação básica (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2011), somada aos documentos oficiais que regem a educação brasileira (GATTI, 2017) e/ou em nível superior, observando, por exemplo, a formação inicial e profissional em cursos de licenciatura (GIOVINAZZO JR, 2017), seja, por fim, propondo estudos sobre a relação de orientandos e seus orientadores, no sentido de perceber os sucessos e os insucessos dessa/nessa relação para a produção da dissertação ou da tese (DAVIS, 2004), em programas de pós-graduação diversos, como, por exemplo, Contabilidade e Educação, sob as mais variadas vertentes teóricas, atreladas às Ciências Sociais e/ou às Ciências Humanas (LEITE FILHO, 2004; LEITE FILHO e MARTINS, 2006; NOBREGA, 2018; VIANA; VEIGA, 2010).

Nesse contexto, ou seja, no ambiente universitário no Brasil, temos os programas de pós-graduação *stricto sensu*<sup>3</sup>, em modalidade acadêmica e profissional. Os programas de pós-graduação em modalidade profissional (em especial, os mestrados profissionais – doravante MP) foram instituídos a partir da Portaria 80/1998 e, dentro de vários objetivos, pretendem inserir um profissional já atuante no mercado de trabalho no universo da pesquisa científica, fazendo com que a pesquisa possa ser atrelada à realidade na qual o pós-graduando esteja profissionalmente inserido. Em se tratando do contexto educacional, os MPs visam selecionar professores já atuantes para realizarem pesquisas em nível de pós-graduação a partir de suas práticas docentes e cotidianas.

Pensando na formação educacional desses docentes da educação básica, há vários MPs como ProfMat (Mestrado Profissional em Matemática), ProfHistória (Mestrado Profissional em História), ProfArte (Mestrado Profissional em Arte), ProfQui (Mestrado Profissional em Química), MNPEF (Mestrado Profissional em Ensino de Física), ProfBio (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) e o ProfLetras (Mestrado Profissional em Letras). O ProfLetras, por sua vez, assim como todos os demais MPs, é oferecido em rede nacional, sendo um curso presencial que conta com a colaboração e participação de Instituições de Ensino Superior (IES), no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), num total de 42 universidades públicas de todas as regiões do Brasil, totalizando 49 unidades, considerando que existem quatro universidades que oferecem à sociedade mais de uma unidade. O objetivo do ProfLetras é capacitar professores de língua portuguesa para o exercício de sua prática docente, dentro de sala de aula, no Ensino Fundamental, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de ensino no país<sup>4</sup>.

É no contexto do ProfLetras, pensando na formação do professor de língua portuguesa, que esta pesquisa se insere, à luz do que dizem Nobrega (2018) e Santos (2019) quando afirmam que há uma carência de pesquisas e estudos quanto à relação de ensino, pesquisa e orientação entre orientando e orientador, considerando que aquele, após sua formação, buscará pôr em prática o conhecimento construído ao longo de sua carreira acadêmica, seja em nível de graduação e/ou pós-graduação.

---

3 As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.). Ao final do curso o aluno obterá diploma. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, previstas na legislação - Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao> > Acesso em junho de 2020.

4 Para maiores informações sobre o ProfLetras, sugerimos o acesso através do seguinte sítio: <http://www.profletras.ufrn.br/>.

Diante disso, esclarecemos que, no Brasil, investigações sob a égide da Abordagem Dialógica do Discurso (ADD) que refletem sobre a orientação acadêmica apresentam uma certa lacuna teórica e metodológica. Santos (2019) já expõe, a partir de sua experiência pessoal, enquanto aluna de um mestrado acadêmico de uma universidade pública brasileira, um relato no qual detalha, dialogando com a ADD, a orientação recebida quando daquela ocasião. Somado a tal realidade, há ainda de se mencionar o interesse particular do primeiro autor deste artigo, a partir de sua própria experiência enquanto aluno de um PPG, no que tange a situações que, à luz de inquietações, merecem destaque num campo maior de investigação e que por ele foram vivenciadas.

Assim, é importante deixarmos claro ao leitor a relevância que esta pesquisa nos concede, resumidamente, por: 1) levar à compreensão da relação entre orientando e orientador no contexto de um MP, já que essa relação é bem debatida em mestrados acadêmicos; 2) ampliar os estudos, da temática aqui proposta, no âmbito do ProfLetras, observando que há uma vasta bibliografia da relação orientador-orientando em outros MPs; 3) fazer pensar que entender essa relação é relevante para refletirmos as bases teóricas nas quais os orientandos (professores, no contexto da educação básica) estão fundados e, logo, embasam suas aulas (no caso, de língua materna) no contexto desta modalidade de ensino.

Diante disso, sob a ótica da Análise Dialógica do Discurso (ADD), em uma das unidades de MP, a que pertence à Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, no Centro de Formação de Professores/CFP, tendo como fenômeno discursivo o discurso relatado nas respostas concedidas aos formulários enviados aos discentes e docentes, buscamos responder, a partir desta investigação, ao seguinte questionamento:

- Como acontece o processo de orientação, orientando-orientador, no ProfLetras/UFCG-CFP?

Para que essa questão fosse respondida, traçamos o seguinte objetivo geral: Investigar, à luz de uma perspectiva dialógica do discurso, o processo de interação verbal entre orientando e orientador para a construção da dissertação de mestrado, no contexto de um mestrado profissional (ProfLetras), de uma universidade pública brasileira (UFCG). A partir desse objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: 1) Descrever e analisar o perfil acadêmico e social do orientando e do orientador; 2) Analisar o discurso relatado sobre a orientação acadêmica no Mestrado Profissional pelos sujeitos da pesquisa a partir das redes de vozes, das relações dialógicas, do posicionamento ideológico; 3) Comparar os resultados obtidos nos objetivos 1 e 2 à luz da manifestação da cultura (cronotopia e exotopia).

No que diz respeito à metodologia, nossa pesquisa está situada naquilo que Santos (2013) classifica como paradigma emergente por se compreender o conhecimento como flexível e social, observando o ser humano na sociedade na qual vive, dialogando, portanto, com o que diz respeito à LA já mostrado por Kleiman; Vianna; De Grande (2019). A abordagem será qualitativa, considerando o ‘estudo de caso’, que “[...] visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular [...]” (GODOY, 1995, p. 25) e quantitativa, considerando que, quando oportuno, mostraremos graficamente algumas informações coletadas, porque, conforme Günther (2006), uma pesquisa que se pretende qualitativa pode também apresentar pontos que se ligam à pesquisa quantitativa.

Os dados desta pesquisa foram coletados junto ao ProfLetras/CFP-UFCG a partir da aplicação de dois questionários *online*, criados na plataforma ‘Google Forms’, disponibilizados via *e-mail* aos sujeitos participantes no segundo semestre de 2019: um questionário para os docentes; outro para os discentes, constituídos de questões objetivas (5 no questionário dos professores e 5 no dos alunos) e subjetivas (8 no questionário dos professores e 10 no dos alunos), que foram em maior quantidade, por entendermos que, a partir de um aspecto dialógico

e social, a palavra é carregada de ideologias, além de ser na palavra que encontramos uma arena de vozes, na qual os sujeitos se constroem e se mostram (BAKHTIN, 2010a).

#### 4 A trilha metodológica da pesquisa

À luz da Teoria Dialógica do Discurso e de Oliveira (1998), concebemos que o método vai além das técnicas, atrelando-se aos fundamentos e aos processos nos quais a reflexão se apoia e, para nossa análise, o processo, os fundamentos e os contextos são fundamentais. Assim, no contexto das Ciências Humanas, “[...] o homem se torna, ao mesmo tempo, sujeito e objeto na investigação científica.” (OLIVEIRA, 1998, p. 23). Nesta pesquisa em andamento, que está situada no âmbito das humanidades, o sujeito é central e imprescindível, a partir de sua voz, que por sua vez se entrelaça a outras vozes, numa arena ideológica e necessária à constituição social e cultural. Nesse sentido, concordamos com Santos (2013), baseada em Bakhtin (2010b), quando expõe que

[...] O objeto das ciências humanas é o “ser expressivo e falante”, ou seja, o objeto da pesquisa é objeto falado, é o próprio texto fazendo um duplo movimento: como resposta ao já dito e também sob o condicionamento da resposta ainda não dita, mas solicitada e prevista, assim o objeto também é falante a explicar e compreender. (SANTOS, 2013, p. 123)

Nesse sentido, nosso objeto de pesquisa é falante e se expressa por meio de um discurso que é vivo e expressa as certezas e incertezas dos sujeitos envolvidos, mostrando, como já afirmamos, a centralidade do sujeito no espaço no qual ele se encontra. Diante dessas considerações, podemos afirmar que, nossa pesquisa, no tocante a sua natureza, é aplicada, como bem já falamos, quando usamos o aporte teórico advindo desse ramo da Linguística, enquanto ciência. A fonte de informação que usamos é primária, tendo em vista que os dados foram construídos pelos próprios autores deste trabalho (PAIVA, 2019). Quanto ao gênero, nossa pesquisa é prática, porque, conforme bem explicita Paiva (2019, p. 11), uma pesquisa prática é aquela que “[...] se caracteriza por intervir no contexto pesquisado se apoiando em conhecimentos científicos [...]”. Quanto aos objetivos propostos, também já bem apresentados e delimitados, esta pesquisa busca explorar o campo social no qual os sujeitos se inserem, visando ao encontro de respostas para as indagações norteadoras e já apresentadas anteriormente.

Nesse contexto de deixarmos claro ao leitor o campo empírico deste trabalho, reafirmamos fazermos uso de um método quantitativo e qualitativo, portanto “quali-quantitativo”, por compreendermos que no contexto das Ciências Humanas tais métodos dialogam e não se duelam. Por fim, fazemos, também, uso tanto da pesquisa documental (GODOY, 1995) (para mapearmos os estudos referentes ao processo de orientação na pós-graduação brasileira), quanto do estudo de caso (DÖRNYEI, 2007; PAIVA, 2019), porque compreendemos ser uma pesquisa de um caso em um determinado contexto específico e, também, por ser naturalista, tendo em vista que investiga um caso natural e não criado apenas para a pesquisa a que se propõe.

##### 4.1 Procedimentos de geração dos dados: os primeiros contatos, descrição e aspectos legais do PROFLeTRAS/CFP/UFMG

Iniciamos a geração dos dados desta pesquisa ainda no segundo semestre de 2019, mais precisamente no mês de outubro. A nossa comunicação aconteceu, especialmente, com a coordenação do mestrado profissional em Letras do CFP que possibilitou o espaço para a

criação dos dados. Nesse mês, nos foram passadas as primeiras informações referentes ao campo de pesquisa no qual iríamos atuar pelos meses seguintes: o ProfLetras, no CFP/UFCG, possui 17 docentes, entre permanentes e colaboradores. Para a geração dos dados desta pesquisa, trabalhamos com um total de 45 alunos matriculados junto ao programa. Para a criação do ProfLetras, polo de Cajazeiras-PB, UFCG/CFP, temos a RESOLUÇÃO Nº 02/2013<sup>a</sup>, além do regimento interno.

Quanto à RESOLUÇÃO Nº 02/2013A, a partir do que expõem as RESOLUÇÕES Nº 02/2006 e Nº 15/2006, que versam sobre o Regimento geral dos Cursos de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, temos os artigos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º que tratam de informações pertinentes quanto à criação do PROFLetras-CFP/UFCG os quais apresentamos a seguir:

Art. 1º Criar o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, na Categoria Profissional, em nível de Mestrado, do Centro de Formação dos Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande, doravante designado apenas por PROFLetras/CFP-UFCG, em adesão ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLetras/Rede Nacional), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para oferta no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Art. 2º O PROFLetras/CFP-UFCG é um curso semipresencial e conferirá aos concluintes o título de Mestre em Letras.

Art. 3º O PROFLetras/CFP-UFCG deverá funcionar com a abertura regular de vagas, enquanto durar o seu credenciamento concedido pelo Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente – CAPES, homologado pelo Ministério da Educação, nos termos da lei vigente.

Art. 4º O Regimento do PROFLetras/CFP-UFCG passam a fazer parte da presente Resolução, como Anexos I.

Art. 5º A estrutura acadêmica será encaminhada para aprovação pela Câmara Superior de pós-Graduação num prazo não superior a 30 (trinta) dias.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da universidade Federal de Campina Grande, 20 de março de 2013. (RESOLUÇÃO Nº 02/2013<sup>a</sup>, p. 01-02)

Como podemos observar, o PROFLetras na UFCG/CFP foi criado em 2013, e iniciamos a pesquisa com as turmas ingressantes no ano de 2018 e 2019. Além disso, julgamos importante apresentar os artigos acima para termos conhecimento dos termos legais da universidade que regem esse mestrado profissional e que tem, de maneira significativa, contribuído para a formação acadêmica de professores da educação básica pública do estado da Paraíba e de outros estados como veremos mais adiante.

Dando continuidade a essa descrição, ainda em 2019, tivemos um encontro com a coordenação do PROFLetras para alinharmos pontos necessários para o início da pesquisa. Numa conversa amistosa, alinhamos como o questionário online seria aplicado junto aos alunos matriculados do mestrado, assim como foram alinhadas as formas de acompanhamento por parte da vice-coordenação e coordenação do mestrado para que, assim, os alunos pudessem conceder o máximo de resposta possível.

Em dezembro de 2019, efetivamente, iniciamos a geração dos dados da pesquisa, momento no qual foi enviado um e-mail à secretaria do programa, à coordenação e à vice-coordenação para que, assim, pudéssemos iniciar a aplicação do questionário. Essa aplicação, para que tivéssemos acesso ao maior número possível de informações aconteceu do período de dezembro a janeiro de 2020.

Em todo esse processo, é importante esclarecermos que, conforme perspectiva teórica que adotamos, uma suposta ausência com o contato direto com os alunos e professores do

referido programa de mestrado profissional não implica necessariamente um obstáculo para a abordagem dialógica, tendo em vista que estamos trabalhando com o discurso escrito dos sujeitos sociais envolvidos na criação dos nossos dados. Para o Círculo de Bakhtin, no texto *O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas*, o “diálogo” não acontece apenas a partir da presença de duas ou mais pessoas dialogando, mas pode acontecer também a partir do texto oral e/ou escrito, afinal “[...] onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 71). Diante disso, veremos a seguir considerações pertinentes sobre o questionário online, ferramenta usada para gerar os discursos dos sujeitos sociais envolvidos no processo de orientação no já mencionado MP.

#### 4.2 Do questionário e da sua composição

Neste momento, à luz da abordagem dialógica da linguagem (VOLÓCHINOV, 2018), pensamos ser importante analisarmos o questionário online aplicado junto aos discentes e docentes do PROFLetras-CFP/UFCG, tendo em vista que essa abordagem da composição dos questionários nos ajuda tanto na compreensão de como os dados foram construídos, ou seja, o processo de construção; quanto também na análise desses dados, ou seja, o produto.

Inicialmente, explicamos o porquê da preferência para o questionário online: como já bem sinalizamos, o caso aqui apresentado (relação orientando e orientador em um Mestrado Profissional) constituído de/por vários sujeitos foi bem apresentado pelos envolvidos a partir do questionário aplicado, através do Google Forms<sup>5</sup>. Optamos por essa ferramenta para a geração dos nossos dados, porque como já apresentado, o referido programa de pós-graduação é formado principalmente por estudantes oriundos de outros estados, assim como também de professores colaboradores provenientes de outras localidades. Nesse sentido, com vistas a obter o maior número possível de informações e na intenção de envolver o maior número de sujeitos, optamos pela aplicação do questionário online. E, nesta pesquisa, compreendemos questionário como “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100). E, escrito aqui, de forma virtual, adaptada ao contexto social no qual nos encontramos atualmente.

O Google Forms é um aplicativo de gerenciamento lançado pelo Google em 2018, podendo ser usado para fins de pesquisa e geração de dados, além de ser usado para questionários e formulários. No caso de nossa pesquisa, utilizamos esse aplicativo como questionário a ser aplicado junto aos sujeitos envolvidos, objetivando atingir o maior número de participantes junto ao MP, assim como permitir uma flexibilidade de tempo para responder às perguntas constituintes dos questionários que foram propostos.

Além desse argumento, mesmo compreendendo que outras formas de interação, através dos recursos digitais poderiam ter sido utilizadas, optamos por trabalhar com o discurso citado, para além dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos, afinal, como bem explicitou Santos (2013, p. 169), à luz das ideias do Círculo de Bakhtin, citando diretamente esse autor, o discurso citado “é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação”. Conforme Volóchinov (2018), o texto, que pode vir como um discurso (no caso dessa pesquisa, citado), não é compreendido apenas como um objeto de estudo da linguística, mas, para além desse aspecto, o texto oral e/ou escrito é visto como um fenômeno sociodiscursivo, que está atrelado à vida social e dialógica dos sujeitos, sendo possível, através dele, por meio dos sujeitos sociais, a exposição das ideologias e dos sentimentos. Em outras palavras, a escolha pelo questionário dialoga com a abordagem teórica por nós adotada.

---

5 <https://www.google.com/forms/about/>. Acesso em junho de 2020.

Como já sinalizamos anteriormente, foram criados dois questionários: um para os docentes; outro para os discentes. O primeiro foi formado por 4 questões objetivas e 8 questões subjetivas, em um total de 12 questões. O segundo, por sua vez, foi formado por 4 questões objetivas e 11 questões subjetivas, num total de 15 questões. Nas questões subjetivas não delimitamos espaço, mas preferimos deixar os participantes livres para falarem/escreverem o que pensassem ser necessário para, assim, termos uma geração de dados condizente com a abordagem dialógica do discurso, tendo em vista que o texto escrito, a partir de uma situação social de interação, é tido como um discurso carregado de sentidos, no qual podemos ouvir as vozes dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A seguir, apresentamos os questionários enviados aos professores e o questionário enviado aos alunos.

**Quadro 1:** Questionário aplicado aos docentes do Mestrado Profissional – UFCG/CFP

| <b>QUESTIONÁRIO – DOCENTES</b>  |
|---|
| <b>➤ QUESTÕES OBJETIVAS:</b>  |
| 1) Concorda com o termo de consentimento livre?<br>( ) Sim ( ) Não  |
| 2) As orientações acontecem como?<br>( ) Individualmente ( ) Coletivamente  |
| 3) As orientações acontecem?<br>( ) Semanalmente ( ) Quinzenalmente ( ) Mensalmente ( ) Outros  |
| 4) Quanto à produção do gênero acadêmico dissertação de mestrado, os orientandos têm apresentado algum grau de dificuldade na sua produção?<br>( ) Sim ( ) Não ( ) Outro: _____ |
| <b>➤ QUESTÕES SUBJETIVAS:</b>   |
| 1) Nome completo do orientador  |
| 2) Formação acadêmica e Linha de pesquisa na qual atua  |
| 3) Professor permanente ou colaborador?   |
| 4) Atualmente, está com quantos orientandos no PROFLeTRAS? Considera essa quantidade adequada para o processo de orientação em nível de mestrado? Se sim ou não, por quê?       |
| 5) Sobre a questão anterior (questão 4/objetiva), se sim, quais seriam essas dificuldades?  |
| 6) Que pontos negativos relativos à orientação você elencaria – não mais limitados apenas aos alunos?   |
| 7) Quais pontos positivos relacionados à orientação você elencaria?   |



- 8) Em linhas gerais, descreva o processo geralmente usado, junto aos orientandos, para construir a orientação com vistas à dissertação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

**Quadro 2:** Questionário aplicado aos discentes do Mestrado Profissional – UFCG/CFP

| <b>QUESTIONÁRIO – DISCENTES</b>  |
|--|
| <b>➤ QUESTÕES OBJETIVAS</b>  |
| 1) Concorda com o termo de livre consentimento?<br>( ) Sim ( ) Não   |
| 2) As orientações do seu orientador a você acontecem?<br>( ) Individualmente ( ) Coletivamente   |
| 3) Os encontros com o orientador/a orientadora acontecem?<br>( ) Semanalmente ( ) Quinzenalmente ( ) Mensalmente ( ) Outro: _____  |
| 4) Você atualmente está trabalhando ou afastado(a) das atividades para se dedicar ao PROFLetras?<br>( ) afastado e dedicado exclusivamente ao mestrado<br>( ) trabalhando e aluno do mestrado  |
| <b>➤ QUESTÕES SUBJETIVAS</b>   |
| 1) Nome completo   |
| 2) Nome completo do orientador e a linha de pesquisa à qual está vinculado   |
| 3) Ingressou em qual ano no PROFLetras?  |
| 4) Em linhas gerais, descreva sua pesquisa, apontando o objetivo geral   |
| 5) Descreva os objetivos específicos de sua pesquisa   |
| 6) Sobre as orientações, você considera que o tipo que foi marcado na questão anterior (questão 2/objetiva) como importante? Se sim, não ou sendo indiferente, por quê?  |
| 7) Sobre a questão anterior (questão 4/objetiva), se marcou que está trabalhando, além de ser aluno, há alguma dificuldade enfrentada na conciliação entre o trabalho e o mestrado? Se sim, qual ou quais seriam essas dificuldades? |
| 8) Quais pontos positivos você pode elencar da(s) orientação(ões) que recebe?  |
| 9) Quais pontos negativos relativos à orientação você insere como limitação e/ou dificuldades?   |
| 10) Em linhas gerais, descreva o processo de construção da dissertação sugerido pelo/a orientador/a e que, possivelmente, você tem seguido. Se houve modificações de sua parte, elenque-as.  |
| 11) Se inseriu mudanças nas orientações recebidas, qual o porquê delas e por que foi importante modificar a orientação recebida?   |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Antes de responderem às questões por nós propostas, aos sujeitos sociais eram apresentadas as principais considerações sobre nossa pesquisa, além de ser enviado um “termo de livre consentimento”<sup>6</sup> para a participação na construção de nossos dados. É importante

6 É importante esclarecermos que nossa pesquisa está vinculada ao projeto “Nas fronteiras do ensino de gêneros acadêmicos: a formação de pesquisadores em Ciências Humanas”, de autoria do segundo autor deste artigo. Projeto esse apresentado como requisito para obtenção de bolsa de estágio pós-doutoral, vinculado ao Programa Nacional

afirmamos que em nenhum momento houve uma obrigatoriedade quanto à participação nessa geração de dados, sendo permitida a desistência no tempo que o participante julgasse necessário. Também necessário esclarecer que as questões que constituem os questionários apresentados não estão na mesma ordem enviados aos sujeitos participantes, mas para melhor visualização, optamos por organizar cada questionário em dois grupos: o grupo das questões objetivas e o grupo das questões subjetivas. Como também podemos observar, as questões foram elaboradas de uma maneira que os discursos dialogassem entre si de forma que tivéssemos a possibilidade de usarmos efetivamente a Teoria Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin.

Esses questionários foram enviados a um universo de pesquisa composto por 62 sujeitos, entre professores e alunos, conforme quadro a seguir:

**Quadro 3:** Universo da pesquisa de mestrado

| UNIVERSO DA PESQUISA           |                                  |
|--------------------------------|----------------------------------|
| SUJEITOS                       | NÚMEROS REPRESENTATIVOS          |
| Professores                    | 17 (permanentes e colaboradores) |
| Alunos: ano de ingresso – 2018 | 20 alunos                        |
| Alunos: ano de ingresso – 2019 | 25 alunos                        |
| Total:                         | 62 sujeitos                      |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Diante desse universo, porém, 41 sujeitos responderam aos nossos questionários, sendo esse o critério adotado para a composição quantitativa dos dados desta pesquisa. No quadro a seguir, temos a amostra de nossa pesquisa:

**Quadro 4:** Amostra da pesquisa de mestrado

| AMOSTRA DA PESQUISA                       |                                  |
|---|----------------------------------|
| SUJEITOS                                  | NÚMEROS REPRESENTATIVOS          |
| Professores                               | 13 (permanentes e colaboradores) |
| Alunos – Turma 5<br>Ano de ingresso: 2018 | 11 alunos                        |
| Alunos – Turma 6<br>Ano de ingresso: 2019 | 17 alunos                        |
| Total:                                    | 41 sujeitos                      |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

### 4.3 Categorias de análise dos dados gerados

Conforme apresentamos, a geração dos dados durou quase 4 meses (do primeiro contato com o programa às respostas concedidas pelos sujeitos sociais participantes) e isso nos permitiu uma pluralidade de resultados encontrados que, acreditamos, ajudar-nos-ão a perceber (possíveis) respostas para a questão que norteia esta pesquisa.

À luz dessa amostra, que entendemos como representativa e que é condizente com a teoria que adotamos para propormos nossa análise, apresentamos, a seguir, as categorias de

análise que acontecerão em três momentos distintos, mas que dialogarão na triangulação dos dados. Vamos às categorias:

1ª categoria: Perfil dos sujeitos envolvidos (orientador e orientando) observando os seguintes aspectos:

1.1 – Perfil dos orientadores:

1.1.1 Formação Acadêmica

1.1.2 Linhas de pesquisa

1.1.3 Temáticas

1.1.4 Quantidade de orientandos

1.2 – Perfil dos orientandos:

1.2.1 Linhas de pesquisas

1.2.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)

1.2.3 Perfil profissional

2ª categoria: Processo de orientação entre orientando e orientador observando os seguintes aspectos:

2.1 – Dificuldades

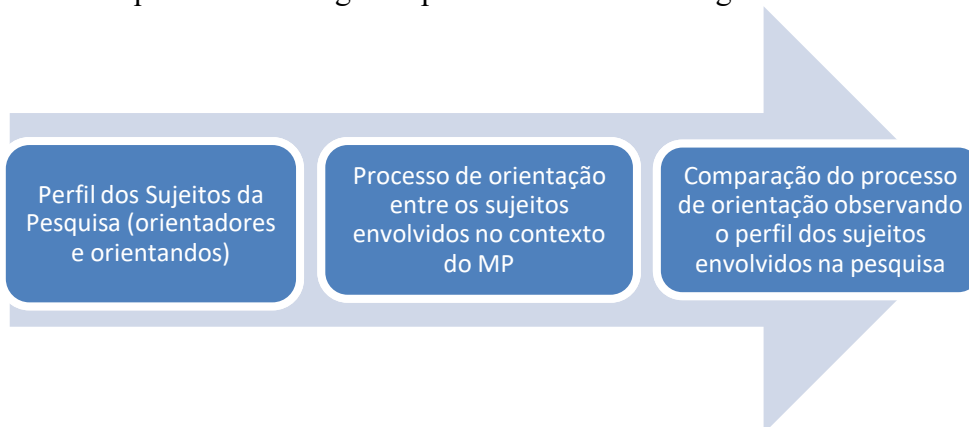
2.2 – Limites

2.3 – Positividade

3ª categoria: Comparação do processo descrito no ponto anterior, considerando o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a partir do discurso relatado nessa rede de vozes dialógicas e do posicionamento apresentado às respostas nos questionários.

Em síntese, temos:

### Esquema 1: Sequência das categorias para análise dos dados gerados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

É importante deixarmos claro que em um primeiro momento, após a geração dos dados, como bem já apresentamos, realizamos uma revisão da literatura quanto aos aspectos que versam sobre os estudos que se debruçam sobre a questão aqui tratada em âmbito brasileiro. Apresentamos também um panorama dos pontos necessários da Análise Dialógica do Discurso (ADD) que nos ajudarão, através de uma abordagem discursiva, a considerar os sujeitos em suas várias dimensões, dimensões essas que devem ser consideradas e analisadas para uma compreensão responsável e responsiva do estudo de caso que propomos. Seguidamente, nos debruçaremos sobre as respostas responsáveis dadas pelos alunos e pelos professores aos questionários propostos, na tentativa de compreendermos como acontece o processo de orientação entre os sujeitos participantes. Para tanto, será necessária uma triangulação dos dados gerados, tendo em vista, como já afirmou Moita Lopes (1994) que uma investigação do

âmbito da LA precisa dar conta das múltiplas vozes dos sujeitos envolvidos, num mundo social, atentando para o fato de que tais vozes envolvem questões relativas a poder, subjetividade, história, ideologia, portanto, corroborando tanto com a abordagem dialógica dos discursos, quanto com a descrição desse processo de orientação. A seguir, mostramos de forma visual, a triangulação dos nossos dados.

**Esquema 2:** Triangulação dos dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Nessa esteia, consideramos o que o próprio Círculo de Bakhtin defende ao expressar a ideia de que, no âmbito das Ciências Humanas, as vozes dos sujeitos se manifestam numa arena, além de não existir nem a primeira e nem a última palavra, consideramos o processo de interação verbal como fundamental. Essas vozes que já se fazem ouvidas, através do texto escrito por meio dos questionários, assim como por intermédio das questões mais objetivas nos fazem entender que esta pesquisa apresenta um espaço para se ouvir vozes ainda não ouvidas pela comunidade acadêmica em contexto brasileiro.

## 5 Considerações (in)conclusivas

Neste artigo, de caráter teórico e metodológico, objetivamos mostrar, como elucidamos no início do nosso texto, os procedimentos de pesquisa mais ampla desenvolvida pelo primeiro autor, sob orientação do segundo, junto a um programa de pós-graduação acadêmico, que tem como uma das linhas de pesquisa “Ensino de Línguas e Formação Docente”. Defendemos a ideia de uma urgente necessidade em se pensar o processo de formação de professores, a partir dos contextos acadêmicos nos quais tais sujeitos se inserem para, se possível, compreendermos sua formação – e um dos contributos para essa formação é a relação entre orientando e orientador. E, como estamos pensando em sujeitos professores, essa relação é, por nós analisada, no contexto de um Mestrado Profissional.

Com este texto, acreditamos que propomos à comunidade acadêmica e científica, uma possibilidade de como se investigar a relação entre orientando e orientador – possibilidade essa que, a partir das várias leituras que virão, poderá ser ampliada e (res)significada para pesquisas

futuras. Pensamos, sem querer ser pretensiosos, que lançamos possíveis (primeiros) fundamentos para se compreender essa relação à luz das ideias do Círculo de Bakhtin.

Acreditamos que a proposta apresentada pode servir de base, não como uma receita pronta, mas para se pensar um conjunto de ações planejadas desde o levantamento de questões, hipóteses ou problemas aos procedimentos de coleta e análise de dados, por que, parafraseando Marconi e Lakatos (1999), desenhar metodologicamente uma pesquisa é tão desafiador quanto delinear o seu objeto científico, pois requer a comprovação de fenômenos por meio de métodos e técnicas sistematizados e verificáveis em torno do que propomos estudar.

É importante reafirmarmos que este artigo é um recorte de uma pesquisa maior e, portanto, algum detalhe foi omitido tendo em vista as limitações de espaços que nos são expostas para a produção de um artigo, no entanto, os dados já seguem analisados e em discussões e, em produções futuras, serão publicados e externados à comunidade acadêmica e científica brasileira.

## Referências

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: C.B. PINSKY (Org.). **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2008, p. 155-202.
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro 7 João Editores, 2010a, 155 p.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 5ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010b.
- BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa por Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 71 – 107.
- DAVIS, Gordon. **Advising and Supervising Doctoral Students: lessons I have learned**. Minnesota: University of Minnesota, 2004. Disponível em: <Disponível em: [http://misrc.umn.edu/workingpapers/fullpapers/2004/0412\\_052404.pdf](http://misrc.umn.edu/workingpapers/fullpapers/2004/0412_052404.pdf). Acesso em junho de 2020.
- DEL ROSAL, G. Los letrismos en la configuración de las comunidades de aprendizaje de posgrado. In: NARVAJA DE ARNOUX, E. (Org.). **Escritura y producción de conocimiento em las carreras de posgrado**. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2009. p. 10-33.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.
- DI STEFANO, M. La escritura de monografías em posgrados em Ciencias Sociales. In: NARVAJA DE ARNOUX, E. (Org.). **Escritura y producción de conocimiento en las carreras de posgrado**. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2009. p. 84-102.
- DÖRNYEI, Zoltán. **Research methods in Applied Linguistics**. Oxford University Express, 2007.
- GATTI, Bernadete A. Didática e Formação de Professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1150 – 1164, out./dez. 2017.
- GIOVINAZZO, JR., Carlos Antonio. A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica: intenções, realizações e ambiguidades. **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial, n. 1, p. 51 – 68, jun. 2017.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20 – 29, Mai-Jun/1995.

- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**. Vol. 22, n. 2, p. 201 – 2010, Mai-Ago 2006.
- KLEIMAN, Angela Bustos; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, p. 724 – 742, dezembro 2019
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **A relação orientador-orientando e suas influências no processo de elaboração de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Contabilidade da cidade de São Paulo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **RAE**, vol. 46, Edição Especial, 2006, p. 99 – 109.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MOITA LOPES, Luis Paulo. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 329 – 338, 1994.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.
- NOBREGA, Maria Helena da. Orientandos e Orientadores no século XXI: desafios da pós-graduação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1055 – 1076, jul./set. 2018.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas. In: OLIVEIRA, P. S. (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. Editora Hucitec, São Paulo, 1998, p. 17 – 26.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019, 157 p. (Coleção Educação Linguística nº 14)
- SANTIAGO, Maria Eliete; BATISTA NETO, José. Formação de Professores em Paulo Freire: uma filosofia como sujeito de ser-estar e fazer pedagógicos. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1 – 19, dez. 2011.
- SANTOS, Eliete Correia dos. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA**. 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.
- SANTOS, Eliete Correia. Desafios da orientação na pós-graduação brasileira: relato da experiência na POSLE/UFCG. ARAÚJO, Denise Lino; COSTA, Marco Antônio Margarido; SILVA, Williana Miranda da. (Orgs.) **Caminhos do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino: identidade, estudos e formação de professores (livro eletrônico)**. Campina Grande: EDUFCG, 2019, p. 209 – 236.
- VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010.
- VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad.: Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.